

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECA ESCOLAR: AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

Jéssica Bedin¹
Magda Teixeira Chagas²
Priscila Machado Borges Sena³

Resumo: Aborda o desenvolvimento da competência informacional infanto-juvenil em bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis. Como objetivo geral procura investigar ações que contribuem para o desenvolvimento da competência informacional em bibliotecas escolares, objetivando especificamente de: a) realizar levantamento bibliográfico que trate sobre o tema; b) mapear, no referencial teórico encontrado, as ações que desenvolvam na criança e no adolescente autonomia de pesquisa; c) investigar se as ações listadas são aplicadas em bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis, localizadas nas proximidades da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com objetivo de investigar, por meio de uma pesquisa de campo, de maneira qualitativa. Percebe-se que algumas atividades, como a presença do bibliotecário no ambiente escolar; a infraestrutura; o acervo de qualidade; mediação da leitura; hora do conto; e a pesquisa escolar em fontes impressas, já estão consolidadas; porém, é imprescindível aproximar o ambiente digital do espaço da biblioteca, pois o público infantil precisa desenvolver habilidades e competências informacionais para a busca e uso de informação confiável em qualquer suporte.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Competência Informacional. Rede Municipal de Florianópolis.

INFORMATION LITERACY AT SCHOOL LIBRARY : ACTIONS FOR DEVELOPMENT

Abstract: Discusses the development of children's information literacy at school libraries in the municipal Florianópolis. The general objective is to investigate actions that contribute to the development of information literacy at school libraries, specifically aiming to: a) perform literature dealing on the subject; b) map, the theoretical framework found, the actions that develop in children and adolescents autonomy of research; c) to investigate whether the actions listed are applied in school libraries of municipal Florianópolis, located near the Federal University of Santa Catarina (UFSC). This is an exploratory and descriptive research, in order to investigate, through field research, qualitative manner. It is noticed that some activities, such as the presence of the librarian in the school environment; infrastructure; the quality of assets; reading mediation; storytelling; and scholarly research on printed sources, are already consolidated; however, it is essential to approach the digital environment of library space, for younger audiences need to develop skills and information literacy for the search and use of reliable information on any medium.

Keywords: School library. Information literacy. Municipal network Florianópolis.

¹Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013), especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015). Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jessicabedin06@gmail.com

²Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980), mestrado em Bibliotecas Públicas, pela Universidade Federal da Paraíba (1987) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Atualmente, é professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina. Atua, principalmente, nas áreas de leitura, bibliotecas escolares e gestão de unidades de informação. E-mail: magdagbe@gmail.com

³Possui Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis (2009). Especialização em Gestão do Conhecimento pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (2012). Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina/Florianópolis (2014). Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016-2019). Atualmente é Professora Substituta no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Atua, principalmente, nas áreas de gestão documental, gestão da informação, bibliotecas na educação a distância, bibliotecas escolares. E-mail: priscilasena.gb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, vive-se em meio a um excesso de informações e necessidades imediatas por parte das pessoas na busca pelo conhecimento. Resultado do desenvolvimento das tecnologias e da disseminação da informação no meio digital.

Tanto a vida pessoal quanto a profissional são baseadas nas informações e conhecimentos que, adquiridos a cada dia, são responsáveis pela tomada de decisão, planejamento e pela geração de novos conhecimentos. Portanto, a competência informacional e o aprendizado ao longo da vida são essenciais para a sobrevivência nessa nova era.

Nesse cenário, a biblioteca escolar se destaca, pois é no período de formação escolar que se inicia o interesse e a ansiedade por aprendizado. Esse é o momento adequado para iniciar o desenvolvimento infanto-juvenil na busca e utilização de informações essenciais para viver em uma sociedade complexa e mutável.

Este artigo tem como tema o desenvolvimento da competência informacional infanto-juvenil. Busca-se resposta para a seguinte problemática: Quais são as ações desenvolvidas nas bibliotecas escolares com o objetivo de promover a competência informacional?

A pesquisa é guiada pelo objetivo geral de investigar ações para o desenvolvimento da competência informacional em bibliotecas escolares e pelos objetivos específicos de: a) realizar levantamento bibliográfico que trate sobre o tema; b) mapear, no referencial teórico encontrado, as ações que desenvolvam na criança e no adolescente autonomia de pesquisa; c) investigar se as ações listadas são aplicadas em bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis, localizadas nas proximidades da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Como aspecto pessoal e de trabalho, o interesse por este tema nasceu das vivências como bibliotecária em uma biblioteca universitária, percebeu-se muita dificuldade por parte dos estudantes em realizar suas pesquisas. Em virtude dessa dificuldade, almejou-se identificar as ações da biblioteca escolar que desenvolvam a competência informacional, diminuindo os problemas enfrentados pelos jovens durante e após sua trajetória acadêmica. Como aspecto científico, esta pesquisa tem o propósito de contribuir nos estudos voltados para a biblioteca escolar como um ambiente de aprendizagem que transcende suas paredes físicas, por meio da pesquisa e do questionamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O contexto da sociedade da informação e a propagação do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) demandam a necessidade do desenvolvimento de competências mínimas para a geração de cidadãos autônomos na busca pelo conhecimento. Diante disso, a competência informacional torna-se um tema em evidência e nesta sessão, serão apresentados os conceitos pertinentes a ela e pertinentes a importância da biblioteca escolar e as ações de competência informacional que podem ser desenvolvidas no âmbito escolar.

2.1 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E A BIBLIOTECA ESCOLAR

O termo competência informacional de acordo com Campelo (2006, p. 65), “foi usado para designar o conjunto de habilidades, que se faziam necessárias, especialmente em uma sociedade caracterizada por um ambiente informacional complexo”.

A American Library Association (ALA) publicou em 1989 um relatório final que advogava a necessidade de desenvolver nas pessoas a competência informacional. O documento segundo Campello (2006, p. 66 apud AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, n. p.) dizia o seguinte:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas.

A explosão informacional e o fácil acesso à Internet fez com que a sociedade contemporânea desenvolvesse a necessidade de adquirir informações atuais e precisas. Com isso, o usuário viu-se impelido a manusear vários recursos tecnológicos informacionais ao mesmo tempo, nem sempre de modo eficaz. Para que tal uso possa se dar de maneira adequada, é preciso que o usuário conheça as formas eficazes de recuperação da informação e seja capaz de uma análise crítica do que está sendo recuperado (PERES, 2011).

Frente a esse cenário, Dudziak (2001) considera cada vez mais necessário dominar o universo informacional, de forma que os seres humanos sejam capazes de reconhecer suas necessidades informacionais; definir estas necessidades, buscar e acessar a informação, avaliá-la, organizá-la, transformá-la em conhecimento, aprender a aprender, e por fim aprender ao longo da vida.

Campello (2006, p. 64) trata a competência informacional na perspectiva de escolarização, “partindo do princípio que ela se insira nas práticas de letramento e deve ser experimentada pelas crianças desde o início de sua vida escolar”, com intuito de levar os alunos à familiarização desde cedo com o aparato informacional.

Frente a esse cenário, nota-se a importância da biblioteca no ambiente escolar, pois nela disponibiliza-se a informação capaz de promover o processo de aprendizagem nas crianças, não só para as pesquisas escolares, mas para a vida toda. É essencial destacar que a infância é o período apropriado para inserir as crianças na formação de cidadãos competentes no uso da informação e a biblioteca é o cenário ideal para iniciar estas atividades buscando a competência informacional.

A biblioteca escolar dessa forma, tem como missão

[...]proporcionar informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. Além de desenvolver nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolver a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2002a, p. 4).

Castro Filho (2008, p. 77) apresenta alguns objetivos da biblioteca escolar, como: “direcionar as atividades de apoio aos estudos e a pesquisa, instrumentalizar o aluno para utilizar os recursos da biblioteca na obtenção de informações, sejam elas por meio de materiais impressos, eletrônicos e virtuais”. Além de estimular a percepção, a criatividade, incentivar a leitura com intuito de desenvolver habilidades artísticas, proporcionando o prazer de ler.

Nessa linha de raciocínio, a biblioteca escolar deixa de ser um espaço estático e silencioso. Ao invés disso, torna-se um espaço de leitura, pesquisa, questionamento e especialmente de construção de saber, tendo o compromisso de desenvolver competências para o desenvolvimento da imaginação das crianças. Isso teria condições de preparar a criança-usuário para se fazer aprendiz ao longo da vida, permitindo-lhe adotar posturas e condutas de cidadã (SILVA; NUNES; GOMES, 2013).

2.2 AÇÕES QUE DESENVOLVEM A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Para que se concretize o desenvolvimento de competência informacional na biblioteca escolar, é necessário por em prática algumas ações. Desenvolver programas de atividades na biblioteca é uma ação destacada pela educadora norte americana Carol Kuhlthau, que publicou em 2009, o livro *Como usar a biblioteca na escola*, visando a capacitação de crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar os diversos recursos informacionais, em suportes impressos e eletrônicos.

Um aspecto importante no desenvolvimento da competência informacional, que consequentemente implica no uso da biblioteca, é o espaço físico. De acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 19), o “primeiro aspecto a ser considerado é a localização. É recomendado que seja um local de fácil acesso, de passagem obrigatória de alunos e professores, com facilidades para as pessoas com necessidades especiais”. Além disso, precisa ser um local sem ruídos, acolhedor, agradável, que os alunos possam se sentir à vontade.

O acervo da biblioteca deve ser composto por uma coleção variada visando atender a uma demanda ampla e diferenciada. Deve abranger obras gerais, obras de referência, coleções de livros, periódicos, folhetos, apostilas, CDs, DVDs, mapas, fotos. Atualmente, as bibliotecas já contam com livros digitais, e publicações eletrônicas (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Não é somente de estrutura física e acervo que é composta a biblioteca, mas também de pessoal capacitado para exercer a sua direção. Peres (2011) lembra que, o profissional da informação deve estar inserido nas organizações educacionais, especificamente o bibliotecário, que passa a assumir também um papel de educador participativo. Nessa perspectiva de biblioteca escolar, Farias e Vitorino (2009) consideram o bibliotecário como peça central no discurso da competência informacional, sendo o responsável pelo elo entre o usuário e a informação.

A pesquisa no ambiente escolar é uma prática pedagógica que diz respeito ao bibliotecário, por ser uma atividade que envolve a busca e o uso da informação (NEVES, 2000). Diante dos conhecimentos técnicos de sua profissão, o bibliotecário torna-se um profissional capaz de orientar e desenvolver nos alunos competências informacionais.

É por esse motivo que a biblioteca escolar, deve integrar as atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor:

[...]pois a integração ao projeto pedagógico é fundamental para que os recursos disponíveis sejam adequadamente direcionados às necessidades curriculares da instituição, inserida e integrada nesse processo de construção do conhecimento (MATA; SILVA, 2008, p. 32).

Kuhlthau (2009, p. 19) enfatiza que, a “integração do programa da biblioteca com as atividades de sala de aula requer um planejamento conjunto, envolvendo bibliotecário e professor”. É recomendado que as atividades desenvolvidas em sala de aula exijam que os alunos utilizem as habilidades para usar a biblioteca e a informação que estão adquirindo.

Gasque e Cunha (2010) acreditam que, o pensamento reflexivo é o elemento fundamental na construção das competências necessárias para a busca e o uso da informação, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo. O pensamento reflexivo surge de um problema ou situação obscura que requer esclarecimento, refere-se a melhor forma de pensar visando à solução de problemas.

Criar um ambiente de debates na biblioteca é excelente para desenvolver e instigar o raciocínio crítico. Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014, p. 128-129) acreditam que “essas ocasiões fazem os alunos interpretar situações e refletir sobre diversos aspectos para ter uma visão detalhada sobre determinado tema. Faz com que eles busquem mais informações sobre o assunto, ou queiram saber mais”.

Para Aguiar (2012), torna-se cada vez mais necessário refletir sobre as melhores práticas de ensinar ao público infantil formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis, pois essas são ações que desenvolvem a competência informacional infantil dentro da biblioteca escolar.

Os bibliotecários devem transformar o ambiente da biblioteca em espaços de aprendizagem e construção de conhecimento. Nesse sentido, Rasteli e Cavalcante (2013) falam da leitura como meio de acesso à informação que, por sua vez, é elemento basilar para a construção do conhecimento. Portanto, a mediação da leitura é uma das ações que desenvolvem a competência informacional.

Envolver as crianças com livros e com as narrações de histórias é uma experiência agradável, segundo Kuhlthau (2009), tanto para o bibliotecário quanto para as crianças. O primeiro passo consiste na leitura de uma grande variedade de livros de histórias infantis que interessem ao público. Para “criar um

ambiente favorável para se escutar histórias é bom entender alguns comportamentos e características típicas de crianças” (KUHLLTHAU, 2009, p. 28).

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014) consideram que a hora do conto, através das histórias transmite

[...]valores morais, intelectuais, sociais, éticos. Estimulam a atenção, o senso crítico, a imaginação e a concentração. Além disso, trabalham a autoestima de quem conta e de quem as ouve. Também incentiva a resolução de conflitos. Diante de todos estes benefícios, fica nítido que as histórias são um importante instrumento para estreitar a relação bibliotecário-aluno, especialmente quando valorizada a livre interpretação, permitindo que o leitor viaje na sua própria imaginação (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014, p. 128).

Além de envolver as crianças para escutar histórias, é interessante que elas possam contar histórias também, que localizem e emprestem livros de seus interesses. Essas atividades podem ser consideradas como complementares com a aprendizagem da organização dos materiais na biblioteca e em específico com a função de cada parte e elemento do livro (KUHLLTHAU, 2009).

Kuhlthau (2009) faz uma reflexão em torno da habilidade de localização, que esta ajudará aos alunos a entenderem como os materiais estão organizados, possibilitando a localização de uma informação ou material específico, e com o tempo isso permitirá a compreensão do ambiente da informação. E a habilidade de interpretação, que auxilia os alunos a entender e usar os materiais, e principalmente encontrar significado no que estão lendo. Nesse sentido,

A biblioteca se torna um laboratório para aprendizagem dos conceitos de organização e recuperação da informação. No nível mais adiantado os estudantes tomam conhecimento de outras instituições que mantêm estoques de informação úteis para ampliar suas pesquisas (KUHLLTHAU, 2009, p. 20).

Atividades em grupo, segundo Kuhlthau (2009) tem como objetivo, que as crianças aprendam conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa, além disso oferecem ...

[...]oportunidades para os alunos aprenderem uns com os outros, bem como a terem experiências socializadoras, tais como dialogar, ouvir e ajudar o outro, pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista (KUHLLTHAU, 2009, p. 15).

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014, p. 124) acreditam “que não basta fazer da biblioteca um ambiente agradável, organizado e facilitador da busca informacional”, é essencial estar “atualizada também com os interesses de seus usuários, além de saber compartilhar e criar situações em que os usuários possam fazer uso de seu conhecimento e partilhá-lo” com a comunidade escolar seja de forma presencial ou através da *web*.

Em relação às tecnologias, Furtado (2013) considera que a relação das crianças e jovens com a informação se modificou radicalmente com a chegada das tecnologias no ambiente doméstico; as novas gerações se sentem cada vez mais autônomas na busca para acessar a informação.

Devido a isso, é aconselhável que a biblioteca escolar esteja presente também nos momentos de lazer, oferecendo opções de descontração, oportunizando o acesso a leitura literária por meio de livros digitais infantis e juvenis. Compete aos bibliotecários, tornarem a biblioteca a porta de entrada de novas formas de leitura da literatura *on-line*, e que essa seja colocada na rotina e práticas da comunidade (Furtado, 2013).

A formação de usuários é essencial para as bibliotecas escolares. Furtado (2013) alega que essa é uma forma de desenvolver competências para a literacia digital e informacional, considerando que as habilidades das gerações mais novas com as tecnologias da informação derivam do aprendizado autônomo. Dessa forma, pode estar sujeito a riscos e deturpações. Os bibliotecários são preparados para educar seus usuários

[...] ao melhor uso dos recursos da web, a conhecer e investigar em sites específicos e seguros, a realizar pesquisas nos documentos textuais associados aos documentos digitais, de forma eficaz, eficiente e com responsabilidade sobre as fontes e os direitos de autor (FURTADO, 2013, não paginado).

Tendo em vista, que o público frequentador da biblioteca escolar na atualidade, já nasceu em uma era digital e utiliza com frequência as tecnologias, o bibliotecário e a biblioteca escolar, precisam estar inseridos nos ambientes digitais para que haja um maior dinamismo, e principalmente um maior interesse pelo espaço da biblioteca. Para tanto, é essencial que esta seja ativa, dinâmica, moderna e atualizada (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresentada é exploratória e descritiva, com objetivo de investigar, com uma pesquisa de campo de maneira qualitativa, as ações que geram a competência informacional no ambiente escolar. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (2010, p. 27), “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”; e as pesquisas descritivas “têm como objetivo a descrição das características de determinada população”. Creswell (2010) aborda que, os procedimentos qualitativos se fundamentam em dados de texto e imagem, têm processos singulares na análise de dados e usam estratégias distintas de investigação.

Ao finalizar o levantamento, listaram-se as ações encontradas que desenvolvem na criança e no adolescente a autonomia de pesquisa. As ações encontradas são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Ações para o desenvolvimento de Competência Informacional

Item	Autor (ano)	Ação
1	Côrte e Bandeira (2011)	✓ Preocupação com a Infraestrutura (local de fácil acesso, passagem obrigatória, com facilidade para pessoas com necessidades especiais, sem ruídos, acolhedor, e agradável).
2	Côrte e Bandeira (2011) VidottiLanzi e Ferneda (2014)	✓ Compor e manter um acervo atualizado visando atender a uma demanda ampla e diferenciada.
3	Peres (2011) Farias e Vitorino (2009)	✓ Presença de um Bibliotecário (com constante capacitações voltadas para seu trabalho).
4	Neves (2000)	✓ Atividade de Pesquisa (Instigada pelo Bibliotecário).
5	Mata e Silva (2008) Kuhlthau (2009)	✓ Integrar o programa da biblioteca com as atividades de sala de aula (planejamento em conjunto entre bibliotecário e professor).
6	Gasque e Cunha (2010) VidottiLanzi e Ferneda (2014)	✓ Instigar a reflexão e o raciocínio crítico.
7	Aguiar (2012)	✓ Desenvolver melhores práticas de ensinar ao público infantil formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis.
8	Rasteli e Cavalcante (2013) Kuhlthau (2009)	✓ Mediação da leitura.
9	Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	✓ Hora do conto
10	Kuhlthau (2009)	✓ Capacitação dos alunos para compreender a disponibilização do acervo, a fim de desenvolver a autonomia do aluno.
11	Kuhlthau (2009)	✓ Oportunizar atividades em grupo
12	Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	✓ Viabilizar o compartilhamento do conhecimento gerado.
13	Furtado (2013)	✓ Criar momentos de lazer ligados a leitura literária por meio de livros digitais infantis e juvenis.

Continua

14	Furtado (2013)	✓ Formação de usuários para a utilização dos recursos web na recuperação eficaz e eficiente da informação.
15	Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	✓ Inserção da biblioteca em ambientes digitais (possui blog, página em rede social).

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2015).

A partir da lista de ações capazes de desenvolver a competência informacional nas bibliotecas escolares, elaborou-se o instrumento para a coleta de dados, o questionário que foi preparado e disponibilizado no *Google Drive*.

O universo de pesquisa investigado é a Rede Municipal de Biblioteca Escolares e Comunitárias de Florianópolis que atualmente conta com 37 bibliotecas. Essa rede pode ser considerada privilegiada por ter uma organização preocupada com o planejamento, investimento e organização das bibliotecas, e com a formação dos profissionais atuantes no ambiente escolar, o que não representa a realidade do estado de Santa Catarina, por isso o destaque de ser uma rede privilegiada.

Para verificar se as ações foram desenvolvidas nas bibliotecas escolares da rede, foi selecionado uma amostra proposital de seis bibliotecas para responder o questionário. A delimitação desta amostra proposital foi baseada por serem escolas próximas a UFSC, considerada como uma região bem desenvolvida, além, de ser referência no trabalho educacional desenvolvido pelos bibliotecários. A delimitação ficou assim: Escola Básica Municipal Beatriz Souza Brito (Pantanal); Escola Básica Municipal Padre João Alfredo Rohr (Córrego Grande); Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza (Itacorubi); Escola Básica Municipal Adotiva Liberato Valentim (Costeira); Escola Básica Municipal Anísio Teixeira (Costeira); e a Escola Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes (Campeche).

Um primeiro contato com as escolas foi realizado por telefone, identificando o bibliotecário e seu contato de telefone e *e-mail* para explicar a pesquisa e realizar a coleta de dados. O questionário foi enviado por *e-mail*.

2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante do que foi pesquisado, a biblioteca escolar além de ter a função de mediadora da leitura, passa a ter a responsabilidade de preparar seus usuários para trabalhar com a informação, em diversos suportes e fontes, instigando-os para a pesquisa e o aprendizado ao longo da vida, e principalmente a buscar informações com análise crítica.

A partir do mapeamento das ações encontradas na literatura, pôde-se verificar em que grau elas são aplicadas nas bibliotecas escolares pesquisadas. Embora a infraestrutura tenha sido avaliada em sua totalidade como razoável e boa, seria interessante um olhar mais minucioso quanto a estética, tornando o ambiente mais agradável.

Quanto ao acervo, este atende à demanda; no entanto, pela análise dos dados, nota-se que atende de forma efetiva, mas não eficiente. Poderia nesse caso, haver mais investimentos para que este acervo seja mais atrativo e rico em informações, atraindo maior interesse do público-alvo.

Um aspecto relevante é a presença de bibliotecário em todas as bibliotecas pesquisadas. Este é um sinal de evolução da importância desse profissional, notada nas atividades desenvolvidas na biblioteca, com ênfase nas habilidades de pesquisa e de fontes de informação que o bibliotecário possui.

Quanto à integração da biblioteca com as atividades de sala de aula e com a escola de forma geral, o resultado se mostrou positivo e motivador. É possível visualizar que o bibliotecário é reconhecido dentro do ambiente escolar, e principalmente participa das atividades e do planejamento de forma efetiva.

É a partir dessa integração entre sala de aula e biblioteca, por meio da pesquisa, que o ambiente escolar colabora com o desenvolvimento do raciocínio crítico. A importância desse ambiente remete ao desenvolvimento de melhores práticas de ensinar ao público infantil formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis.

Em relação à mediação da leitura e à hora do conto, o resultado obtido foi positivo, podendo se perceber que essas atividades ocorrem com frequência na biblioteca, possibilitando um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade e o senso crítico, conseqüentemente possibilitando o exercício da autonomia.

Nas escolas pesquisadas, geralmente realizam-se atividades voltadas à capacitação dos alunos, a fim de compreender a disponibilização do acervo, desenvolvendo assim a autonomia do aluno, e a visão de como a informação é organizada. Essa é uma atividade que pode ser considerada simples, porém dá ao aluno instrumentos de compreensão e busca de informação para toda a vida.

Quanto às atividades que oportunizam atividades em grupo e viabilizam o compartilhamento do conhecimento gerado, os resultados apresentam dados positivos. Essas atividades são realizadas com frequência, tornando a biblioteca um espaço de aprendizagem em grupo, de maneira colaborativa, a fim de promover o compartilhamento do conhecimento com toda a comunidade escolar.

Tendo em vista que a biblioteca escolar pode ser a porta de entrada de novas formas de leituras *on-line*, tal como abordado por Furtado (2013), os resultados obtidos na pesquisa apontam um índice negativo, no que se refere à criação de momentos de lazer ligados à leitura literária por meio de livros digitais infantis e juvenis.

Ainda referente ao meio digital, quanto à consulta às fontes eletrônicas e a formação dos usuários para utilizar os recursos *web*, os dados mostraram um índice negativo, pouco explorado no ambiente escolar. Levando em consideração que tal atividade não envolve custos, apenas o entusiasmo e motivação do bibliotecário, seria interessante direcionar capacitações referentes ao universo digital na área de educação. Com isso, os usuários são estimulados pelo bibliotecário a conhecer, pesquisar e utilizar as tecnologias para introduzir-se em ambientes digitais, com interesse, domínio e principalmente segurança.

Por fim, foi pesquisado sobre a inserção da biblioteca em ambientes digitais e a maioria das unidades já possui um *blog*, *site* ou *facebook*. Isso é um ponto positivo para a divulgação e compartilhamento, tanto da biblioteca, como da informação, principalmente por ser este um espaço no qual as crianças e jovens já estão inseridos e essa ferramenta já faz parte do seu dia a dia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que algumas atividades, como a presença do bibliotecário no ambiente escolar; a infraestrutura; o acervo de qualidade; mediação da leitura; hora do conto; e a pesquisa escolar em fonte impressas, já estão consolidadas nas bibliotecas escolares pesquisadas.

Considera-se que as bibliotecas da rede municipal participantes da pesquisa, são espaços de aprendizagem, e desenvolvem ações que contribuem no desenvolvimento de habilidades e competências informacionais. Porém, é imprescindível aproximar o ambiente digital do espaço da biblioteca, pois as crianças e adolescentes precisam desenvolver habilidades e competências informacionais para a busca e uso de informação confiável em qualquer suporte. Isso porque o meio eletrônico está cada vez mais presente pela facilidade e a rapidez no acesso, além da interatividade e da riqueza de recursos disponíveis.

Destaca-se ainda, o fato do bibliotecário participar nas discussões sobre o Projeto Político Pedagógico. Se o bibliotecário participa desse espaço, a escola demonstra uma abertura e reconhecimento deste profissional dentro do ambiente escolar.

Observa-se, de uma forma geral, que as bibliotecas ainda não estão utilizando o potencial das tecnologias, que pode contribuir com a aprendizagem e com a pesquisa, pela diversidade de suportes e fontes. Além do mais, pode-se observar a pouca utilização e capacitação das crianças para utilizar esses recursos informacionais no meio digital.

Sugere-se realizar novas pesquisas na temática da biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades e competências informacionais.

Verifica-se também a importância de abrir as portas da biblioteca para as fontes eletrônicas, e a capacitação das crianças e adolescentes na busca e utilização da informação, tanto para a vida pessoal, quanto para a profissional.

Considera-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, tendo em vista que se pretendeu: identificar na literatura pesquisas que tratassem sobre a biblioteca escolar como espaço e provedora de ações que desenvolvam a competência informacional; mapear essas ações na literatura e investigar se tais ações são aplicadas em algumas bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, N. C. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuição para a competência informacional infantil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p.31-41, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/111/pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.
- CAMPELLO, B. A escolarização da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>>. Acesso em: 19 mar. 2015.
- CASTRO FILHO, C. M. Os caminhos da Biblioteca Escolar. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa. (Org.). **Sentidos da Biblioteca Escolar**. São Carlos: Compacta, 2008, p. 73-91.
- CÔRTE, A.R.; BANDEIRA, S.P. **Biblioteca escolar**. Brasília :Briquet de Lemos, 2011.
- CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DUDZIAK, E. A. **A informationliteracy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 14, n. 2, p.2-16, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/699/575>>. Acesso em: 1 maio 2014.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2002a. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.
- FURTADO, C. C. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, XXV, Florianópolis, 07 a 10 de julho de 2013. **Anais ...** Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1244/1245>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

GASQUE, K. C. G. D.; CUNHA, M. V. D. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 139-146, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/491/471>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte : Autêntica, 2009.

MATA, M. L. D.; SILVA, H. D. C. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, dezembro 2008. ISSN 2177-1278. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/17/17>. Acesso em: 21 fev. 2015.

NEVES, I. C. B. **Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental**: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. 2000. 177f. Tese 187 (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 17, n. 4, p.41-56, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n4/04.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2014.

PERES, M. R. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 22-33, 2011. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/6159/5079>>. Acesso em 07 de maio 2014.

SILVA, A. S. R.; NEVES, D. A. B.; GOMES, M. Y. F. S. F. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia – campus Camaçari. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/228/pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 36, p. 157-180, jan/abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>>. Acesso em: 06 set. 2014.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p.117-137, maio./ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19997/pdf_22>. Acesso em: 18 abr. 2015.